

**Assinatura**  
**PAGAMENTO ADIANTADO**  
 Um escudo no concelho da Feira e resto do continente.  
 As despesas da cobrança pelo correio são levadas à conta do assinante, crescidas no respectivo recibo.  
 2 escudos nos Estados Unidos do Brazil e colonias portu-  
 guezas.

**Anuncios**  
 Por linha, 7 centavos; repeti-  
 ções, 5 centavos. Permanen-  
 tes, preço convencional. Im-  
 porto do selo à conta do  
 anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-  
 quer publicação de que se  
 cracaba um exemplar.

# CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá  
 Director, administrador, pro-  
 prietario e editor.

**Redacção.**  
 Administração, tipografia e  
 oficinas de impressão,  
 Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos saba-  
 dos de tarde.

Acceptam-se e publicam-se in-  
 formações ou correspondencias  
 que não envolvam responsabi-  
 lidade. Não se restituem au-  
 tografos.

Toda a correspondencia deve  
 ser dirigida á Redacção e ad-  
 ministração,—Praça da Repu-  
 blica—Vila da Feira.



## O TERCEIRO ANO DA GUERRA

(Da Republica).

São decorridos três anos sobre a data em que a Austria, enviando á Servia um ultimatum profundamente afrontoso, determinou o estado de guerra entre esses dois paizes, do qual resultou a conflagração que hoje por assim dizer envolve o mundo inteiro.

E' agora, portanto, momento oportuno para fazer um balanço dos acontecimentos deste terceiro ano de guerra, fertil em acções importantes.

Temos, em primeiro lugar, a formidavel batalha do Somme, terrivel ofensiva em que o exercito britânico desempenhou o principal papel, e que teve como consequencia não só obrigar os alemães a uma importante retirada, mas ainda de aliviar a já quasi incomportavel pressão que eles estavam exercendo sobre o campo entrincheirado de Verdun, de cujo ataque a fundo tiveram de desistir em outubro.

A seguir, realisou-se a energica ofensiva italiana do Isonzo, repellido a incursão austriaca no Trentino. Com essas operações conseguiu-se a conquista da importante praça de Goritzia e a occupação da planície do Carso. Demais, esta acção tinha o duplo fim de repeller os austriacos da fronteira italiana e de facilitar o avanço russo que efectivamente se effectuou, sob o commando de Brussiloff, na vasta região compreendida entre os pantanos do Pripiet e a fronteira da Romenia e que deu ao inimigo a perda de trezentos mil prisioneiros. Sabe-se agora o motivo porque não pôde tirar-se todo o partido dessa brilhante ofensiva: havia traidores dentro da Russia que contrariavam a acção do illustre general moscovita. Contudo, esse golpe enfraqueceu notavelmente a Austria, como agora se provou com a ofensiva Korniloff ao sul do Dniester.

Estas operações tiveram ainda como consequencia a entrada da Romenia na guerra, e foi esse o maior erro dos aliados no decurso do terceiro ano da guerra; não pelo facto em si, incontestavelmente vantajoso, mas pela lamentavel leviandade com que se precipitou esse acontecimento. Resultou esse erro da falta de coordenação militar entre os diversos aliados, que produzia uma dispersão de energias em vez de proporcionar uma conjugação de esforços. Essa falta, que tão prejudicial foi durante longos mezes á causa dos aliados, está hoje felizmente remedida pela criação da chamada «frente unica».

A soma destes acontecimentos: o insuccesso alemão de Verdun, os exitos dos aliados no Somme, em Goritzia e na Galicia, produziu profunda impressão no publico germanico o qual começou a compreender que os imperios centrais estavam condenados á derrota, mais cedo ou mais tarde. Foi desse estado de espirito que resultou a nomeação do marechal Hindenburgo para chefe do estado maior general dos exercitos alemães. Os subditos do kaiser apelaram para o seu idolo das estatuas de pau. E, que fez ele?

Vejamos: a invasão da Romenia, operação de grande estylo, foi deti-

da nas linhas do Sereth; todo o inverno foi gasto com os preparativos da retirada na frente occidental, cujos primeiros movimentos se iniciaram em fins de fevereiro. Chegou a supor-se que esse encurtamento das linhas do ocidente, seria feito na intenção de vibrar um golpe energico no oriente. Mas tal não succedeu.

Não podendo negar-se a Hindenburgo os grandes talentos militares, que realmente possui, somos forçados a concluir que, não entendendo ele as acções de grande envergadura, que estão tanto no seu modo de agir, e nos seus metodos de guerra, é porque, ou já não dispõe dos meios materiais para o fazer, ou porque perdeu aquella cega confiança que as suas tropas lhe inspiravam. Assim, a Alemanha tem procurado a victoria na intensificação da guerra submarina, na realisação da paz separada com a Russia e ainda no desenvolvimento da aerostação. Os factos teem demonstrado que tambem esses recursos lhe falharam: a guerra submarina, apesar de incontestavelmente prejudicial aos aliados, está longe de ser um meio capaz de os subjugar; os russos, em vez de fazerem a paz, atacam em varios pontos da sua vastissima frente com notavel energia, embora com sorte varia; os progressos da navegação aerea alemã estão longe de acompanhar os progressos que este ramo de serviço tem feito entre os aliados.

Mas o acontecimento capital deste terceiro ano da guerra foi a entrada dos Estados Unidos no conflito, facto que tirou aos imperios centrais todas as probabilidades do triunfo, se alguma ainda lhe restava.

E' certo que a revolução russa evitou que se realisasse a ofensiva geral em todas as frentes que estava planeada para este verão; mas não é menos verdade que se não fôra essa revolução a Russia teria feito a paz separada, o que seria desastre incomparavelmente mais grave que a demora nessa ofensiva.

Em todo o caso as brilhantes operações de Vimy e de Messines mostram claramente que, apesar da inacção da Russia haver permitido o transporte para o ocidente de numerosas tropas escolhidas, os exercitos aliados puderam não só suportar o peso desses reforços como ainda batê-los vitoriosamente.

E, alem do que fica dito, os aliados tomaram Bagdad, conquista de grande valor moral e material, derrotaram os rebeldes da fronteira do Egito, entraram na Palestina e expulsaram os turcos da Arabia.

E' portanto inagavel que o balanço deste terceiro ano de guerra é altamente favoravel aos aliados e que o quarto ano do conflito é iniciado sob os melhores auspicios para nós, ao passo que os inimigos veem dia a dia crescer o numero dos seus adversarios, enquanto os seus recursos diminuem notavelmente.

Será o proximo ano o ano da paz? Tudo leva a crêr que sim.

### Primeiro morto

*Olhei a sua face. (Era ao Sol-posto).  
 Adormecera em derradeiro sono.  
 E tão novito, que tristezal O rosto  
 Tinha a cor de (fôragem) no outono.*

*Tombara como neal. Um estilhaço  
 Abrira q chagò do seu peito forte.  
 Cruzara cinda os braços, num abraço  
 Em que estreitasse, á despedida, a Morte.*

*Ficaria para sempre em terra extranhã  
 E o othar revelava a dor tamanha  
 De não sentir, para beija-lo, alguem!*

*Olhei-o inda uma vez.—E, que tortural  
 Os seus labios, num rictus de amargura,  
 Pareciam gemer:—«O' minha Mãe!»—*

França, Abril de 1917.

BARATA DA ROCHA,  
 Alfes-medico, no front.

### Soldados portuguezes

A'cerca das referencias publicadas no nosso ultimo numero sobre o valoroso porte das guarnições das baterias do commando do capitão sr. Beleza dos Santos, que em terras de França se batem contra os teutões, apressou-se a socorrer-nos com melhores elementos biográficos o sr. Manoel Balduino Gomes dos Santos, nosso presado assinante, digno farmacêutico em Arrifana.

Merece ser publicada a carta que este illustre amigo nos enviou; e, embora sem seu consentimento, e sem que nos julgemos mercedores dos agradecimentos que nos dirige, porque esta é a nossa missão, pedimos vénia para trasladar para aqui as suas boas e patrioticas informações. Ei-las:

... Sr. José Soares de Sá e meu presado amigo.

Vi no seu «Correio da Feira» de 21 do corrente, as referencias elogiosas que faz a meu sobrinho José Maria da Veiga Cabral Beleza dos Santos, capitão de artilharia, actualmente combatendo no front francez.

Agradeço muito reconhecido as amaveis palavras que nos dirige.

Meu sobrinho cumpriu o seu dever de soldado e de portuguez, e estou certo que o cumprirá até final.

Se é um pruzer para a familia ouvir boas noticias dos seus, para uma mãe, principalmente, são sustos constantes, jámais quando essa mãe tem tres filhos na guerra.

Um combatendo em França; outro, capitão de infantaria, combatendo em Africa, outro, medico miliciano, parte por estes dias para a Africa.

E... mais dots, que estão a sahir officiais da Escola de Guerra, quem sabe para onde irão?

Desculpe-me, meu caro amigo, o tempo que lhe tenho roubado aos seus muitos afazeres e

Creta-me sempre

Seu Att. V. e am.º muito grato  
 Arrifana, 30 de  
 Julho de 1917

Manoel Balduino Gomes dos Santos.

P. S. Estes meus sobrinhos são filhos de meu irmão José Antonio Gomes dos Santos, medico partidista em Oliveira d'Azeméis, falecido em 1.º de Janeiro de 1916.

Os dois capitães e o medico nasceram no Pinheiro da Bemposta.

Santos.

### Tudo pela Patria



## Aspectos da guerra

De uma carta de um distinto oficial de engenharia, que está na guerra, em França:

«Mudei ha dias de acampamento, encontrando-nos estacionados nas margens de um canal, que na sua retirada os bosques destruíram e açoriaram. A região é arborizada e bonita. As povoações estão mais ou menos arrazadas; não ha ou muito raro é a casa que não ateste a passagem do inimigo. Não se encontra população civil, nem mesmo na grande cidade em ruínas, que fica proxima do nosso campo. Só tropas inglezas, canadianas e indias, mesmo de turbante amarelo na cabeça. Por todo o horisonte só se veem as barracas cónicas de lona dos acampamentos.

Inumeros comboios, enormes, interminaveis, percorrem a linha que andamos reparando e conservando. Um comboio-ambulancia, comodo, de um extremo acéio, luxuoso quasi, passa por nós de quando em quando. A região que margina o caminho de ferro é ligeiramente ondulada, humida, vicejante; quatro ou cinco povoações surgem por entre o arvoredo.

Numa delas ha um esplendido castelo antigo, de torres ameçadas, cobertas de esguios telhados de ardósia, janelas ogivais com colunelos, portas largas de arcos tambem ogivais, coroadas no fecho pelo escudo senhorial. Faz pena ver o estado daquela reliquia de velhos tempos. O corpo principal derrubado, transformado num montão de destroços e calça, onde se veem os restos do mobiliario que o guardava. As paredes tem largas fendas; só as torres circulares não foram, por acaso, atingidas. No fosso aquatico que o rodeia a toda a volta, um inglez passeia num barco desconjuntado, por entre os nenufaros brancos e golões amarelos que cobrem a superficie das aguas estagnadas. As pontes e a igreja estão, na quasi totalidade, destruidas. As primeiras pelas necessidades da guerra; as segundas por simples requintes de selvageria. Outro tanto succedeu aos cruzeiros de ferro que tenho visto á entrada das povoações francezas.

A disposição dos nossos homens é excelente. Ainda ha dias, no domingo passado, jogaram o *foot-ball* com um *team* de inglezes de um parque de aviação. Não sei como os nossos soldados se entendem tão bem com os inglezes; muito gesto, uma algaraviada em que entra um *yes, all right*, com um *come on* e algumas palavras francezas muito estropiadas á mistura e chegam a comprehender-se. Já está desafiado o nosso *team* para os dois proximos domingos. Na segunda-feira passada houve um sarau dramatico-musical por enfermeiro e «sisters» de uma ambulancia ingleza; tambem lá foram os nossos e, apesar de não entenderem patavina do que ouviam, gostaram, aplaudiram e... tiram porque viam rir os inglezes. E assim se vai passando a vida a uns vinte e tal quilometros do *front*.

Portugal  
na guerra

## Outra carta de França

«França, 19 de Julho de 1917.

Meu caro amigo Soares de Sá,

Tenho a participar-lhe que no momento em que lhe estou a escrever é incalculavel o bombardeio das artilharias de ambas as partes que se está travando, mas o gramofone está sempre tocando, sem nos meter susto algum o bombardeio boche. Estamos cheios de entusiasmo ao ver cahir as granadas perto de nós. Serve de uma perfeita gargalhada, perguntando os soldados ao velas passar a assobiar: Então? até onde vais? que ordens trazes tu? onde perdeste os sapatos? Não tens vergonha de te apresentares ao pé do exercito portuguez de pé no chão? Enquanto uns lhes dirigem estas frases, outros abrem a boca fingindo que as querem comer. Os que estão de reserva vão dançando o fandango ao som do gramofone.

Comissão de assistência  
às famílias pobres dos  
soldados mobilizados  
deste concelho.

Tomou conhecimento de que pelo sr. vereador Manoel Alves Ribeiro Tavares, foi entregue mais 30\$00 por conta da subscrição aberta em Argoncilhe, que fica em 1130\$00.

Tomou tambem conhecimento de que naquela data fica existindo no cofre municipal a quantia de 2:360\$22.

Tomou nota das relações dos mobilizados recebidas das freguezias de Argoncilhe, Canedo, Lever, Lobão, Nogueira, Oleiros, Pagos de Brandão, Romariz, Sanguedo e S. Jorge, e do motivo exposto pelo professor de Souto Redondo da demora da relação dahi.



**Assinatura**  
**PAGAMENTO ADIANTADO**  
 Um escudo no continente da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescidas no respectivo recibo.  
 2. Escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

**Anuncios**  
 Por linha, 7 centavos, repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

# CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Soares de Sa  
 Director, administrador, proprietario e editor.

**Redacção.**  
 Administração, tipografia e oficinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Acceptam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e administração, Praça da Republica—Villa da Feira.

## TRES ANOS DE GUERRA

(5-8-1914)

Vão decorridos tres annos de guerra—a guerra mais gigantesca que ainda pôde registrar a Historia.

As grandes operações militares iniciaram-se em 5 de agosto de 1914 que é, já agora, uma tragica data na historia da Humanidade.

Dos Balkans se levantou, conforme a previsão do arguto Bismarck, a faísca que havia de incendiar a Europa. A catastrophe foi mais longe, pois se pôde dizer que as chamas do incendio lambem já o mundo inteiro.

Em 28 de julho se dispararam no Danubio os primeiros tiros contra Belgrado; mas foi no Occidente que primeiro se desencadeou a violencia da luta em harmonia com o preconcebido plano alemão.

A tragedia de Sarajevo não foi mais do que o pretexto para se desencadear o conflito que desde os primeiros mezes de 1914 se tinha por inevitavel.

A lei militar de 1913 elevava ao maximo a potencia militar alemã. Em 1914, a lei estaria em plena execução, permitindo mobilisar e concentrar, apenas em 3 dias, o grosso das forças alemãs sobre a fronteira occidental. Era um grande progresso em relação a 1870, que exigiu 15 dias para a execução das importantissimas operações de mobilisação e concentração.

O alemão pretendia agora tirar o maximo rendimento de uma maquina militar tão perfeitamente montada. A coligação que contra a sua ambição se formára nos ultimos annos, não o amedrontára.

Era mister, tão somente, uma vez desencadeado o conflito, operar com rapidez, cahindo como uma tromba sobre a França, o principal adversario, enquanto no Oriente o colosso russo se demoraria em aprestar as suas forças, contra as quais passaria a voltar-se.

Alarmada pela lei militar alemã, a França apelava para o restabelecimento do serviço de tres annos, com que tentava equilibrar as forças contrarias. Com a cortina defensiva da sua fronteira leste julgava-se a coberto de um brusco assalto. O caminho aberto da fronteira norte julgava-o protegido por um paiz neutro, cuja integridade ingenuamente confiou que o inimigo respeitaria. Para evitar incidentes de fronteira ineptamente fez recuar ainda 10 quilometros para áquem das fronteiras as suas forças de cobertura. A perda da riquissima bacia do Briey deve-se a este acto de extrema ingenuidade.

O alemão não escrupulisára, no entanto. Era pela Belgica o caminho mais curto e mais facil para se internar no territorio da França e ali destroçar os seus exercitos. Estes eram o seu objectivo principal, em conformidade com as leis da estrategia. Paris não era mais do que um objectivo geografico, embora com a grande importancia de uma capital. Era o cerebro da França; mas Orleans era o seu coração e a linha do Loire o ultimo reducto da sua defesa.

Demais o sabia o alemão. Os francezes não reincidiram no erro de 1870, encerrando-se em Paris. Assim o fizeram, de facto, retirando com os seus exercitos batidos—mas não desmantelados—em Mons, Namur, Charleroi.

E foi no desenvolvimento desse plano, a caminho de Loire, que se pôde produzir o Marne.

Tratava-se, pois, de destruir os francezes antes de se poderem acolher ao Loire. A marcha pela Belgica tornava-se-lhes favoravel. Demais os francezes haviam cometido o erro inicial da concentração a leste, d'onde supunham que irromperia o ataque alemão.

A perda de tempo resultante da conversão ao norte para conter a onda alemã, que alastrava pela Belgica, originou os graves dias de crise que antecederam o Marne.

Em 5 de agosto, despenhava-se sobre a Belgica a avalanche alemã topando, porém, com a heroica resistencia de Liège.

Nunca a Historia do mundo, diz um historiador dos acontecimentos, presenciou um delirio guerreiro igual ao que se manifestou nos ultimos dias de julho e principios de agosto. Nem os ultimos annos do dominio napoleonico se lhe podem comparar.

Excepção feita do violento ataque a Liège, as primeiras semanas de hostilidades foram marcadas por colisões de pequena importancia.

Era o período de mobilisação e concentração de forças.

A Austria foi a primeira a sair a campo. Os seus preparativos militares começaram antes de 25 de julho em romper as relações diplomaticas com a Servia.

Nesse dia começava a mobilisação de 8 dos seus 16 corpos de exercito.

Em 28 de julho, declarava a guerra á Servia, começando logo a bombardear Belgrado. Este acto determina a decisão do czar. Em 28 assina o ukase para a mobilisação de 13 corpos do exercito dos 4 distritos fronteirios á Austria.

Esta respondeu com a mobilisação geral do seu exercito. Em 30, a Russia tomava igual resolução. Em 31, o embaixador alemão em Petrogrado comunicava ao governo russo que a Alemanha procederia á mobilisação geral no mar e em terra se, no prazo de 12 horas, a Russia não desse ordem de desmobilisação. Essa comunicação não teve resposta e, por isso, em 1 de agosto a Alemanha declarava guerra á Russia. Os dias seguintes passam-se em simples incidentes de fronteira de alemães e austríacos com os russos.

Entretanto, no Occidente, os acontecimentos precipitaram-se. Desde 25 de julho, a Alemanha, procedia a preparativos militares no mar e em terra. Em 31, as tropas alemãs de cobertura, aproximavam-se da fronteira franceza. Em 2, era invadido o Luxemburg. A França aguardava com calma os acontecimentos, embora decidida a honrar a sua aliança com a Russia.

A mobilisação das tropas de cobertura só começou em 30 de julho. A ordem de mobilisação geral só foi expedida na noite de 31 quando em Paris se teve conhecimento do ultimatum da Alemanha á Russia. A serenidade da França é tanto mais apreciavel quanto é certo que até 2 de agosto ainda não sabia a attitude que a Inglaterra adotaria. Neste dia, porém, sir Edvard Grey fazia saber ao governo francez que a marinha ingleza

daria todo o apoio á França contra qualquer tentativa da esquadra alemã nas costas ou navios francezes. Essa comunicação e conhecimento, na noite de 4 de agosto, da recusa da Inglaterra em aquiescer á invasão da Belgica pela Alemanha, davam a saber ao mundo que o grande imperio inglez ia tambem para a guerra.

Este momentoso acontecimento marca o inicio das grandes hostilidades na Europa occidental. A Alemanha declarava, enfim, a guerra á França e á Belgica e as suas tropas atravessavam logo, em 5 de agosto, as fronteiras dos dois paizes.

E' esta data tragica o triste aniversario de hoje.

Olhando atraz vemos tres annos de lutas sanguinolentas, de devastações e ruinas. Cinco grandes potencias iniciaram a luta, preparando em movimento 15 milhões de homens para serem lançados na grande fornalha da guerra. No decorrer desses tres annos, novos combatentes entraram na liça. Na grande luta pela vitoria do Direito e da Justiça tambem o Destino nos marcou o devido logar que, na hora presente, estamos honrando com a valentia dos nossos soldados, de que foi já vertido sangue generoso.

Que esse seja sóco sangrento do pedestal sobre que possa erguer-se um Portugal maior, glorioso e prospero!